

A M A C A

No. 185
Anno IV

Director
Cons.
XX



9170
9215

- Tens medo de arara?
- Medo, não, filha: Imagina tu que eu tive um noivo que o
era e, só por isso, não me fez mal nenhum!...

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanao illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar

Administração: Rua da Quitanda, 59

Officinas: Avenida Mem de Sá, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atraso de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

Dentre esses pedimos resposta, ás nossas reiteradas cartas, aos seguintes:

Alfredo Fernandes	— Antonio Carlos	— Minas
Candido Mosqueira	— Pomba	—
Domingos Orfanó	— Alfenas	—
Francisco Gonther	— Dôres do Indayá	—
Joaquim Louro	— Mar de Hespanha	—
José Fausto Dias	— Ponte Nova	—
Raymundo Dias	— Jequitinhonha	—
Modesto Vieira	— Soledade	—
Antonio Gentile	— Caxambú	—
Nestor Lopes Coelho	— S. Sebastião do Paraizo	—
Sizenando Itabaiana	— Januaria	—
Armando Santos	— Viçosa	—
Luiz Fontana	— Ouro Preto	—
Agenor Pereira da Cunha	— Itajubá	—
Brilo & Santos	— Patrocinio	—
Nicanor Figueiredo	— Pirapora	—
Mario Salgueiro Vianna	— S. L. Carangola	—
Alfredo Barbosa da Silva	— Sete Lagoas	—
Othon Dias	— Machado	—
Abraham Bichana	— Leopoldina	—
Carlos Alves	— Januaria	—
Joaquim Pedro Barbosa Junior	— Patrocinio	—
C. Oliveira Azevedo	— Oiveira	—
S. Rezende	—	—
M. Franco	— Itauna	—
A. Salles	— Caralinga	—

Assignatura e venda avulsa

Estados:	Capital:
Anno..... 25\$000	Numero avulso..... 5\$00
Anno (sob registro)..... 30\$000	Atrasado..... 6\$00
Numero avulso..... 6\$00	Idem, sob registro mais.. 6\$00

Para o Exterior

Porte simples:	Registrado:
Anno..... 50\$000	Anno..... 60\$000
Semestre..... 30\$000	Semestre..... 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê	Em papel assefinado
1 pagina..... 250\$000	1 pagina..... 200\$000
1/2 "..... 130\$000	1/2 "..... 110\$000
1/4 "..... 70\$000	1/4 "..... 60\$000
Capa anterior — (cores).. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2.a a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

A senhorita Amelia passa a vida ao espelho.
— Que estás fazendo, Amelinha?
— Mamãe, estou admirando a sua mais bella obra!

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orohit-s, prostatites, etc.), **Leucorrhéa** (flores brancas), **Meirites**: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)
Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 :: Tel. 6181 Central

Na bibliotheca de bordo:
— A senhora quer um livro?... De que autor?
— Não quero grosso... baixinho... é para me sentar....

Cabellos á Ingloze e la Garçonne

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— Sim, é horrivel... porque abusam da saude por todas as fórmás..

— Quasi todas as senhoras, moças ou meninas, soffrem das urinas e mais vulgarmente desse corrimento que se chama leucorrhéa.

Todas... excepto as que usam BLENOL, porque não exige cuidados especiaes e faz voltar as boas côres e a boa disposição.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44

Dos filhos que meu pae teve,
Eu fui o mais destemido,
Pretendi ás mais bonitas
E nunca fui repellido.

TOSSE

e MOLESTIAS do PEITO
usem sempre o

"GRINDELIA"

DE OLIVEIRA JUNIOR

— PODEROSO CALMANTE, TONICO
E EXPECTORANTE —

Pedir e exigir sempre: "GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR"

VANADIOL

**FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE**

O Borges foi victima de um accidente na Estrada de Ferro e tem as pernas meio esmagadas.

— Então, doutor, como acha a doente?

— Minha senhora, penso que seremos obrigados a cortar-lhe as duas pernas para pô-la de pé.



BLENORRHAGIA, GYSTITE, CATHARRODA BEXIGA

Tratamento rapido e completo com a

**Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsu-
las citrinas e**

Licor de Alcatrão Composto de

MEDEIROS GOMES

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 575, 694 e 49

la eu de automovel com minha mulher; numa volta, elle vira. Examinando vi que felizmente nada tinha partido.

— Tua mulher?

— Não, o automovel. Minha mulher partiu duas costellas.

Numeros atrasados da A MAÇA

encontram-se a venda na LIVRARIA BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

*** Uma destas tardes, estava eu na agencia do Correio na Avenida Central, quando entraram duas senhoras, uma das quaes pelli a funcio-naria, enfiando a cabeça no «guichet»:

— Pese-me esta carta; sim?

A moça tomou o envelope, deitou-o na balança, poz alguns pesos minusculos do outro lado, e sentenciou:

— Paga oitocentos e sessenta réis.

E abrindo uma gavetinha, forneceu á senhora dois sellos de 200 réis, tres de 100, dois de 50, dois de 20 e dois de 10 réis, que a misera se poz a grudar no envelope, espalhando-os pacientemente por todos os cantos disponiveis do papel. E ia levar a carta a registro quando a compa-nheira deitou a rir, com toda a belleza dos dentes.

— De que é que achas graça, filha? — inda-gou a misivista.

A outra negou:

— Nada, menina; não é nada, não.

E sem se conter:

— E' que este envelope está me lembrando a farda do João do Norte, na noite em que elle tomou posse, na Academia!

SAUDE - FORÇA - VIGOR
adquire-se com ousado



Approvedo pelo D. N. Saude Publica em 7 de Abril Sob o N. 1927 1918,

ODONTOL

PASTA PÓ - ELIXIR
DENTIFRICIOS
MANTEM A
HYGIENE
DA BOCCA

CLAREAM E
CONSERVAM
OS DENTES

PERFUMAM
O HALITO

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito

FCO. GIFFONI
1º de Março 17



Valha-me Nossa Senhora,
Mãe de Deus da Conceição!
Quem casa com mulher feia
Toda a vida tem paixão.

SOFFRE DA NEURASTHENIA?
FAÇA USO
DO
ELIXIR DE SORÉT

PODEROSO E EFFICAZ RESTAURADOR DOS NERVOS
Soberano nos casos da Perda Parcial
da forças viris

Experimente e convencer-se-ha
ELIXIR DE SORÉT É COMPOSIÇÃO O VEGETAL

A venda em todas as pharmacias e Drogarias, Approvedo pela Direc-toria de Saude Publica em 26-6-1919 sob N. 97

Fiz uma combinação
Com a gente de meu bem:
Ir vel-a, num dia sim,
E no outro dia, tambem.

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro.
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos com o deposito de 500 contos no Thesouro.
PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itabora-pé, 67. Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.
Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porto.

Filmando.

Chronica

Fomos ver «Koenismarck», o film francez que uma reclame continuada e insistente proclamava como producção excepcional, prodigio de arte, milagre de technica.

Fomos vel-o na esperança de podermos emfim louvar uma fita franceza, ainda que por excepção, porque só por excepção julgamos as empresas cinematographicas europeas capazes de lançar ao mercado um film bom.

Excusamos dizer a quem foi ao Capitolio a nossa desillusão. O film só é excepcional no tamanho. Nisto, sim, é, indiscutivelmente, uma super-produccão, uma grande, uma colossal producção; kilometrica, interminavel, desenrola-se, monotonamente e desinteressante, somnolenta e chata.

Depois das apresentações, em que o publico compara mentalmente a inferioridade dos typos francezes relativamente aos que vemos nos films americanos, começa a acção. Um grão-duque com cara de parvo, uma princeza feia a fingir-se de menina quando todos estão vendo que já passou dos trinta, um professor francez bonitinho, com uma physionomia correcta e impassivel de Christo de camafeu, são os personagens mais importantes. E entre elles e mais alguns trava-se a acção, uma acção já muito vista em dezenas de outros films, nunca, porém, tão mal interpretada.

«Koenismarck» é, em summa, uma dessas producções ordinarias que ás fabricas francezas laboriosamente preparam para enfastiar as platéas, esticada a mais não poder. E' um film que, em seis partes, seria supportavel, mas que, em doze, não ha quem o aguente sem cochilar.

Poucos dias depois, vimos uma producção americana de Dimitri Buchowetzky, o director polaco da Paramount, em que o mesmo thema se desenvolvia. Que differença que vae do trabalho de um principiante para o de um mestre.

O entrecho, dissemos, é o mesmo ou quasi. Os mesmos personagens principaes, com uma pequena differença de caracteres; a differença insignificante que ha entre o drama e a comedia dramatica, apenas.

Adolphe Menjou, Ricardo Cortez, Frances Howard formam a trindade principal que absorve inteiramente a attenção interessada do espectador.

Não são muitos, é verdade, os pontos de contacto entre os caracteres dos diferentes personagens deste e do outro film. Mas o paralelo pode fazer-se, não obstante, porque os artistas, aqui, encarnam perfeitamente os typos que representam, e ali, no film francez, são bisonhos automaticos, movidos pelo director, que não dão vida aos seus papeis.

E são, no entanto, artistas theatraes, habituados ao palco onde a funcção do director é quasi nulla, onde a acção se desenvolve de fio a pavio, sem possibilidade de interrupção para concertar o mal feito.

Porque será, então, essa inferioridade desmedida, dos artistas

francezes, no film?

Não estarão ainda habituados á scena-muda? Far-lhes-ha falta a palavra? a platéa? o applauso ou a pateada?

Não sabemos nem queremos indagar. Contentamo-nos simplesmente com a constatação dessa inferioridade, que faz das producções francezas o terror das platéas. E quando essas producções querem pretenciosamente competir com o que os americanos chamam super-produccões, temos infallivelmente,

o espectáculo lamentavel que nos deu o Capitolio na sua tela.

«Koenismarck», a nosso ver, não vale o preço da entrada, não paga mesmo o sacrificio de vel-o de graça.

M.

Ricardo Cortez e Betty Bronson foram convidados por Sidney



Alcott para interpretes do film «Not So Long Ago», da Paramount.

«The Coast of Folly» é o titulo de um film da Paramount em que o principal papel será interpretado por Gloria Swanson. Anthony Jowitt, contractado recentemente pela Famous Players será o leading-man de Gloria.

Allan Dwan vae dirigir a producção «The Coast of Tolly», cujo argumento foi extrahido do romance de Coningsby Dawson, e adoptado á tela por Forrest Halsey.

«Wild, Wild Susan» é o titulo da ultima producção em que figura Bebe Daniels. Rod La Rocque faz o principal papel masculino.

Ernest Torrence, William Collier Jr., Wallace Beery, Greta Nissen, Tyrone Power e Kathryn Williams são os interpretes dos principaes papeis do film da Paramount «The Wanderer», sob a direcção de Raoul Walsh!

Kathryn Hill, George Rigas e Holmes Herbert tambem figuram no elenco da producção «The Wanderer».

O proximo film de James Cruze intitula-se «The Pony Express» e será iniciado logo que aquelle director conclua «Marry Me».

Em «Marry Me», da Paramount, trabalham, entre outros Edward Horton, John Roche, Florence Vidor, Eddy Roche e Helen Jerome.

Neil Hamilton vae ser o interprete principal

do film «The Golden Princess», Betty Browson será a leading-woman.

Adolphe Menjou e Greta Nissen são os artistas encarregados dos papeis principaes do film «Lost Wife», sob a direcção de William De Mille.

Eugenio de Lignoro, Marcelle Corday, Mario Carillo e Ole Theobaldi, todos europeus, tambem figuram neste film.

Joseph Hergesheimer é o autor do argumento do proximo film de Pola-Negri «Flower of the Night». Paul Berr dirigirá.

Lillian Gish, que vae ser a protagonista da versão cinematographica da «Bohemia» será secundada por John Gilbert. O film é da Metro-Goldwyn.

Ann Pennington foi convidada para interpretar o papel mais importante da versão cinematographica do celebre romance «A Cabana do pae Thomaz».

Dimitri Buchowetzki vae ser o director da proxima proxima producção da Universal.

Pat O' Malley e Raymond Kecene foram convidados por Dimitri Buchowetzki para interpretes dos principaes papeis do film que vae dirigir para a Universal.

King Vidor vae dirigir um film da Metro-Goldwyn, escripto por Sabatini e com John Gilbert no papel mais importante. O titulo desta producção, que será inteiramente colorida, é «Bardelys the Magnificent».



ELIXIR DE NOGUEIRA
DO PHARMACEUTICO-CHIMICO

JOÃO DA SILVA SILVEIRA
PREPARADO CUJO VALOR
É RECONHECIDO QUANDO
EMPREGADO CONTRA A
SYPHILIS
E SUAS TERRIVEIS CONSEQUENCIAS

MILHARES DE ATTESTADOS MEDICOS!
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



DR. PAPAFITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passeio, 56-Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas



O Primeiro Filho por Almachio Diniz

Na secretaria fôra extranhada a falta primeira de Orlando, assiduo até não se ter ausentado do serviço no attrahente dia do matrimonio.

O Director do esposo de Olivia era conhecido á assiduidade do moço, e, por duas vezes, determinára o seu acesso por merecimento.

Ao penetrar na repartição depois da primeira falta, todos os olhares recahiram no conceituado funcionario, que, perturbadamente, se entregou ao trabalho sem explicações.

Mas, horas depois, na intimidade do gabinete reservado, Orlando e o Director entravam em confidencia.

— Ah! Sr. Director!
— Estiveste doente?
— Não, não foi doença minha. Antes o fôsse...

— Trocaste o dia?
— Como assim?
— Levaste a conta de um domingo a quinta-feira de trabalhos?

— Também não!
— Viajaste a negocio?
— Qual, Sr. Director! Os meus negocios são sómente os de meu dever aqui dentro...

— Não sei explicar a tua falta.
— E eu careço de coragem para dizer...
— Tão futil não ha de ter sido o motivo.
— Eu conto. Foi o meu primeiro filho...
— Felicito-o desde já.

— Obrigado, Sr. Director. Eu tinha a certeza de sua generosidade: Conhecendo bem a fraqueza de Olivia, tive receios de deixal-a só quando se manifestaram os primeiros incommodos do parto. E confiando em que o acontecimento cedo me daria liberdade para saltar á repartição, fui-me deixando ficar, ora mais embebido nos cuidados que a parturiente exigia, ora menos descontente com o que se ia passando, até que, só na madrugada de hoje, após vinte e duas horas de labutações, se concluíram os trabalhos...

— Fiquei verdadeiramente atordoadado com a tua ausencia.

— Não menos me senti eu, Sr. Director, quando, pela manhã de hoje, cahi em mim e vi que faltára hontem improficuamente, porque...

— Ora, Sr. Orlando! Uma falta não influe, tanto mais quanto fui o primeiro a não mandar que se a notificasse. Tenho o bom senso de saber corresponder ao valor dos meus funcionarios.

— Fico embaraçado... Nem sei como lhe agradeça... Ao depois das torturas porque passei, era natural que Deus me dêsse o allivio de uma honra como a que o Sr. Director acaba de conceder-me.

— A senhora ficou sem novidade?
— Pouco mais ou menos, Sr.
— Talvez precisasse do dia de hoje para lhe fazeres companhia...
— Qual nada!... Faltar hoje?...

— Não digo isto.
— Então...
— Obter uma dispensa de serviço...
— Nem pensar é bom, Sr. Director. Se me dêssem licença eu hoje emendaria o dia com a noite para descontar o atrazo de hontem...

— São excessos, Sr. Orlando. E' justo que um chefe de familia precise dessas lacunas no serviço para gozar mais largamente as venturas de seu lar.

— Estás, francamente, eu só poderia gozar se Olivia tivesse sido feliz no acontecido.

— E não o foi?
— Absolutamente, Sr. Director. Mas, antes de tudo, a obrigação.

— Qual foi o medico?
— Foram apenas dois: o Dr. Oscar e o Dr. Lucio Trevo.

— Bons medicos, sem duvida.
— E que hão de pedir caro, carissimo, porque realmente trabalharam como um horror...

— Mandarei dar-te uma gratificação para cubrires com ella os extraordinarios desse acontecimento inquietador.

— Não aceitarei, Sr. Director.
— Porque assim?
— Não é soberbia, não. Desculpe-me, mas eu não posso aceitar.

— Queria ter as razões dessa sua desatenção...

— Não é desatenção, Sr. Supponha que eu aceito. Desfaço-me das minhas difficuldades graças ao seu procedimento gene-

O Primeiro Filho por Almachio Diniz

roso. Vem-me um segundo filho, nas mesmas condições difficeis do primeiro. O Sr. descuida-se e eu não obtenho nova gratificação. Naturalmente me enciumarei com o seu procedimento e o que não quero hoje, não devo esperar amanhã... Pois não é?

— Eu daria do melhor grado.

— Sei disto. Hei de habituar-me a cozer-me com as linhas que tenho... Ao depois, se a parturiente inspira cuidados...

— Não se ficou bem ella?

— Acho que não. Ao depois do parto, começou de ter desmaios consecutivos...

— E o que recommendaram os medicos?

— Repouso. O' Sr. Director: eu nunca tinha visto um parto... A mulher é uma inditosa, porque em momento nenhum da vida um homem soffre o que Olivia padeceu.

— Pois penso que devias retirar-te.

— Não devo, Sr. Director. O lar é uma preocupação para fóra das horas da secretaria.

— Até o serviço poderia lucrar com a tua ausencia...

— Perdão, senhor, mas...

— Admiras-te? Não queria falar-te com tanta franqueza para não te consumires ainda mais...

— Por acaso commetti alguma outra falta?

— Gravissima... Sabes poque te chamei?

— Lealmente ignoro.

— Porque te desconheci. Estás um desconchavado e erras todo o serviço. Pelos teus grandes creditos, és aqui dentro um rico de odios e de invejas. Conheço-os todos...

— Agradecido, Sr. Director.

— Cada companheiro teu é um vigia de tudo quanto fazer para diminuir com os teus lapsos o teu valor. Não o admitto eu.

— Mas, que fiz assim?

— Erraste a somma de uma conta e o

thesouro reclama contra a tua informação.

— Oh!... Esta cabeça...

— A conta de Silva & Cia..

— Sei!... sei!... Então... errei-a?

— Inconvenientemente.

— E sei porque perpetrei o engano...

— E' o que tu pensas...

— Por ventura outro me corrigiu?

— Absolutamente não. Serás tu mesmo quem fará este trabalho ao depois...

— Porque não hoje?

— Estás dispensado, incondicionalmente, do serviço por tres dias...

— Não me conformo, Sr. Director.

— Sou irrevogavel.

— No maximo me satisfarei com o dia de hoje.

— Serão tres dias irreductiveis, e podes ir para a companhia de tua esposa descansar a tua cabeça. Vejo-te perturbado enormemente com o pensamento do que possa ella estar soffrendo a esta hora... Vai, anda!

— Dá licença?

— Pois não.

— A's ordens do Sr. Director.

— Ah!... Sr. Orlando?

— Sou todo ouvidos.

— Escapou-me de perguntar-te: o teu filho? é homem?

— Perdão, Sr. Director... Mas... não lhe sei responder... Com a atrapalhação da hora não me lembrei... Ah!... sim...

— Que respondes?

— Desculpe-me, Sr. E' justo que eu tenha me descuidado tanto?!... Nem verifiquei, Sr. Director, se sou pai, ou...

Sorria o Director e dispensára de vez Orlando, com a inveja crescente de todo o functionalismo bisbilhoteiro e ignorante dos factos.

ALMACHIO DINIZ



D. ZIZI VERSOS DE CARLOS CRUZ

Morava lá pr'os lados de Ipanema.
Era esguia, romantica, ligeira,
— Um verdadeiro t/po de mulher.
Adorava o cinema;
Tinha o talhe elegante da palmeira,
E lia Lamartine e Baudelaire.

Até aqui, pura banalidade...
A não ser os dois poetas estrangeiros,
O mais: — almas febris, olhos brejeiros,
Encontram-se a granel nesta cidade.
Adorar o cinema,
Diga-se-lhe a verdade,
E' ter bom gosto. Toda a gente bôa.

(More ou não lá p'r'os lados de Ipanema)
Gosta da coisa. Não vae nisto o mal.
O mal vae na infantil facilidade
Com que D. Zizi rindo perdôa
Qualquer mão indiscreta
Que quer provar-lhe a perfeição carnal.
Ora, uma vez, um poeta...

Mas não antecipemos. Em primeiro,
Direi que a tal senhora
Era mulher de um infeliz banqueiro.

— Um banqueiro infeliz! céos, que irrisão!!!
Que mau gosto!... Esta agora
Só mesmo em verso... Pois quem tem dinheiro
Sabe lá quem são maguas e afflicção?!

Socegae, socegae leitor afflicto...
Nada de zangas; escutae primeiro;
Não vá a Musa me fugir ao grito.

A vida é um pendulo entre o mal e o bem.
Um mysterio infinito
Que o leitor não comprehende... E eu tambem.

No imo dos corações que nos consome,
Ha um refter de inferno intimo e ultriz.
E isto, quer o leitor queira ou não queira,
A verdade, (e verdade verdadeira)
E' que o pobre homem
Era muito infeliz.

Detestava o cinema...
(E não vae nisto uma contradicção)
«Toda a gente que é d'ôl e de bom gosto,
More ou não lá p'ros lados de Ipanema,
Ama a coisa» — disse eu.

Mas o banqueiro
Que tinha o tedio a negrejar no rosto,
Era na vida um triste verdadeiro.

Vivia. E eis se não quando,
Tristonho, cabeceando,
Ao voltar certo dia da cidade,
Acha vazio o lar... D. Zizi
Tinha fugido com o gentil poeta.

Leitor! até aqui,
Pura banalidade...
Isto a não ser a insensatez completa
De ir a mulher com o poeta,
O mais: moças que fogem aos maridos,
Encontram-se a granel nesta cidade.

Marotos atrevidos
Ha-os ás duzias... mas o que não ha
Em guande copia, (honras lhes sejam feitas)
São mulheres tão simples e escorreitas
Que acreditem no «vates» que andam cá...
De onde se segue que D. Zizi
Chorava muitas vezes.
E meiga como a pomba jurity,
Ao cabo de do's mezes
Retornou ao villino de Ipanema.

Aqui termina a historia
E com ella o poema
O' meu pasientissimo leitor!

— Ah! termina?... que pena...
Mas o banqueiro de tal vida ingloria?
Deu um tiro á mulher? poz-se a perder?
Urrou de magua? blasphemou de dor?
Ou, simplesmente, se deixou morrer?

Ora esta! que grande novidade!
A não ser o prestigio do dinheiro,
O mais: banqueiros como o meu banqueiro,
Encontra-se a granel nesta cidade...

CARLOS CRUZ

A' BRASILEIRA

Não falta á verdade!

Grandiosa e linda collecção de Vestidos e
Costumes finos e modernos para Senhoras
e Senhoritas.

Milhares de Vestuarios para Meninos
e Meninas de todas as idades.

Tudo será vendido pela metade do preço
commum.

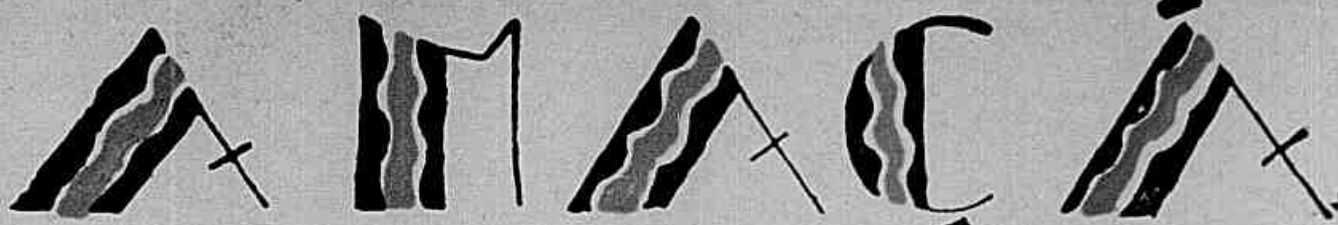
Tudo será vendido por conta de terceiros.

Visitem

A' Brasileira

Que só diz a verdade.

Largo S. Francisco 38 a 42



MD H R E C N O IR

CONSELHEIRO XX

N. 185 ANNO. IV

Rio de Janeiro. 22 de Agosto de 1925

A Utilidade da "Batuta"



No vasto "fumoir" do Sterne-Club, à praia do Flamengo, a perna trançada, o corpo ligeiramente curvado para traz no conforto elegante das "maple", os homens discutiam, depois do jantar, gravíssimos problemas transcendentes. E o que mais fallava, gesticulando com vehemência, era o deputado Lima Costa, cuja camisa havia subido, já, quasi toda, para a abertura do collete, onde se entrouxava arrufada, como para apertar-lhe a garganta.

— O governo de um homem sobre mil, sobre dez mil, sobre cem mil, sobre milhões de homens — dizia — constitue um insulto à dignidade humana. A nação que se submete passivamente à vontade de um individuo, seja elle um rei absoluto ou um presidente constitucional, abdica da faculdade de reger-se a si mesma, degrada-se até à abjecção. Entreguem as sociedades a si proprias, deixando que cada individuo faça o que lhe approuver, e teremos a ordem dentro da liberdade, e a felicidade collectiva dentro da autonomia individual.

E agitando os braços, o charuto, apagado, entre o index e o médio da mão esquerda:

— Será possível que o homem, o rei da Creação, seja no conjunto da animalidade, o unico que necessite de leis repressivas para viver, para guiar-se na terra? Onde está, então, a superioridade que proclama, se elle precisa consultar a vontade alheia para os menores actos na vida?

A perna trançada, as mãos nas cavas do collete de seda cinza, o general Romualdo ouvia, sorridente, o discurso tumultuoso do moço revolucionario.

— O senhor acha, então, que se pode viver sem governo? — atalhou de repente, a voz pausada.

— E por que não? — confirmou Lima Costa. — Por que não?

— Acha que não haveria desharmonia entre os homens, e que os interesses de uns não entrariam em conflicto com os dos outros?

— Absolutamente!

— Faça-me, então, um favor — pediu o veterano das campanhas do Sul, levantando-se.

No salão contiguo, a orchestra tocava sob a regencia do maestro Galeoti, uma passagem de "Scherazade", de Leonardo Sotti. A' porta, applicando o ouvido, o general chamou a attenção do deputado anarchista:

— E' uma belleza isto, não acha?

— Um encanto! — confirmou o revolucionario.

— Agora, com licença — fez o velho militar, encaminhando-se para o maestro, que puxou pelo braço, distrahindo-o da partitura, e trazendo-o para a porta.

Sem a batuta do regente, os musicos começaram a confundir-se, a atrapalhar-se, a misturar tudo. E em breve, era tal a confusão, a atrapalhação, a balburdia, que ninguem mais se entendia.

Nesse ponto, o general bateu no hombro do deputado:

— E agora, doutor?

— Oh! — fez o outro, as mãos nos ouvidos. — Que horror!...

— Pois, as sociedades são assim — sentenciou o velho militar, puxando-o, novamente, para o salão de fumar.

E com gravidade, trançando, de novo, a perna:

— Uma sociedade sem a'guem que a dirija, meu amigo, é uma grande orchestra sem regente. Não haveria quem a supportasse!

E riscou um phosphoro, rapido, na sola da botina.

CONSELHEIRO X. X.



1 — Prova classica Pereira Passos — Vencedor Mario Tomazzini. 2 — Familias de socios do Natação e Regatas. 3 — Boqueirão do Passeio — Pareo Conselho Municipal. 4 — Boqueirão do Passeio — Campeonato de Remadores. 5 — Escola de Bellas Artes — C. Academico. 6 — Barca do Boqueirão.

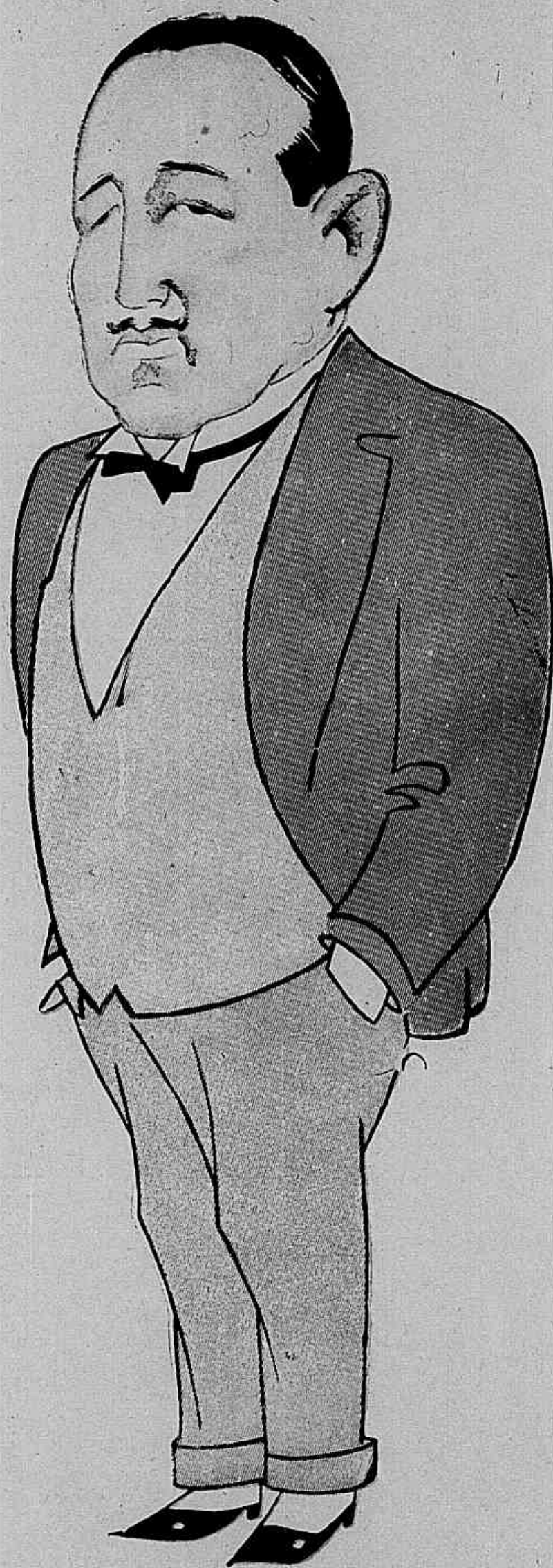
ASSUMPTOS DA SEMANA

CRÔNICA PHOTOGRAPHICA DA CIDADE



1 -- O conde de Affonso Celso, reitor da Universidade do Rio de Janeiro, discursando no dia do Estudante. 2 -- Instituto Nacional de Musica, alumnos laureados, recebendo os diplomas. 3 -- Commemoração do Dia do Estudante pelos alumnos dos cursos superiores. 4 -- M'issa em acção de graças pela feliz conclusão do curso de architecto da Escola de Bellas Artes

FIGURAS NACIONAES



GRACCHO CARDOSO

FIGURAS NACIONAES

GRACCHO

Quando, em 1896, Prudente de Moraes deliberou acabar com o militarismo que Floriano implantara, o seu primeiro cuidado consistiu em atacar o germen nas suas origens, estabelecendo um regimen de ferro para as escolas de guerra, legítimos viveiros de cadetes revolucionarios. E como a escola militar do Ceará fosse, exactamente, um d'esses viveiros, em que se havia dado já uma tentativa de sublevação, foi ella uma das alvejadas pelo espirito civil do grande paulista, que acabou com o foco de indisciplina fazendo reverter ás fileiras, como simples soldados, todos os cadetes alli matriculados.

Alguns d'estes, protegidos pela politica, tiveram a ventura de escapar ao castigo dando baixa immediata do serviço. Os outros, porém, foram mandados para o Amazonas, onde, pouco a pouco, iam deixando a farda de praça de pret. tão differente do uniforme elegantissimo com que se exhibiam, antes, na praça do Ferreira e no Passeio Publico da graciosa cidade do norte.

Mauricio Graccho Cardoso, moço sergipano, ficou entre os primeiros. Matriculado na Escola Militar de Fortaleza, o seu primeiro cuidado, alli, foi appproximar-se da familia Accioly, que dominava no Estado. Os rapazes da familia, em numero de quatro ou cinco, eram, todos, «bichos» da sua turma. E como o perigo fortalece as amizades, o rapazota de Sergipe era, em breve, dentro da Escola, unha e carne com os filhos do presidente do Ceará, o patriarcalissimo con.nendado Nogueira Accioly.

Esta amizade foi, para Mauricio Graccho, o ponto de partida dos seus triumphos na vida. Ao pelir a baixa dos filhos do serviço militar, o velho Accioly incluiu, na lista, o seu nome, como de pessoa da familia. E livre da farda, foi como membro da familia que Graccho Cardoso ficou em Fortaleza, morando em palacio e obtendo, desde logo, um lugar modesto, mas honroso, no funcionalismo estadual.

Maneíroso, habil, e sabendo tirar o devido proveito das situações, o ex-alferes alumno dedicou-se, com toda a sua alma, aos Acciols. Inteligente, com velleidades literarias, enveredou para a imprensa, escrevendo para «A Republica», órgão, então, do partido governista cearense, ou, melhor, do acciolismo. E, de penna em riste, foi ganhando terreno.

A incursão de Graccho Cardoso no jornalismo cearense marcou, alli, uma época. Estudioso embora, o moço sergipano não era um escriptor. Precioso na forma, amando os termos difficeis, torcendo a frase como quem torce uma grade de carcere para dar passagem a uma idéa, o seu estylo era confuso como uma carapinha de negra-mina. Isso não obstava, etretanto, que o antigo soldado de Floriano travasse polemicas formidaveis com os adversarios, alguns d'elles valentissimos, e verdadeiros mestres na arte de escrever. Pelo contrario: a sua paixão pelos termos absoletos e raros, facilitava-lhe, mesmo, a tarefa, permitindo-lhe usar de um vocabulario mais rico na definição dos seus antagonistas.

Os seus ataques á figura veneranda de João Brígido ficaram famosos. Ferino e terrível, o velho mestre do jornalismo cearense não poupava Graccho Cardoso, nas columnas do «Unitario».

— E' o «Sacco» Cardoso, — dizia o amigo de Antonio Conselheiro.

E Graccho, no seu revide, vinha em cima delle, chamando-o de faccinora, scelerado, patife, bandido, assassino, ladrão, e cousas semelhantes, e tudo isso fortalecido por um adejectivo, ou dois, que o leitor tinha de, por força, ir procurar no Dicionario.

CARDOSO

— Eu não poderei nunca tomar um desforço d'este sujeito, — dizia, então, Moreira da Rocha, que era, por esse tempo, um dos «leaders» opposicionistas.

E explicava:

— Porque, como toda a gente sabe, eu sou um impulsivo, um impetuoso. Ou faço a tolíce logo, ou não faço mais. Pois, bem: o Graccho escreve contra mim um artigo. Fico damnado. Vou, porém, lê-lo, e começo a abrir o Dicionario. E levo tanto tempo n'isso, que, quando acabo, a raiva já passou!

A «Republica», o órgão acciolista, possuía uma secção de ineditoriaes, especie de «a pedidos», que era onde desaguava toda a politica pessoal do partido. Collaborador principal da secção, Graccho Cardoso tornava-se, ali, assombroso de audacia. E os adversarios, por seu turno, não o respeitavam, dando, assim, á imprensa cearense a feição de um mercado de sertão depois do meio-dia. Era desafôro de tapar-se os ouvidos.

Fundada a Faculdade de Direito do Ceará, Graccho Cardoso foi um dos primeiros a matricular-se. Ao fim de quatro annos era bacharel. E um mez depois de bacharel, professor da Faculdade, ao lado de José Accioly. E a imprensa opposicionista, firme, em cima dos dois.

Subindo na carreira politica, tendo sido, já, secretario de Estado e deputado estadual, chegou, enfim, a occasião de passar para a representação federal.

— E' um escarneo ao Ceará! — gritavam os opposicionistas. — Graccho Cardoso não é, sequer, cearense; é um arrivista que subiu pela bajulação, atacando os filhos da terra!

E os «filhos da terra», preteridos:

— Fóra o intruso!

Não obstante isso, e o mais, Graccho Cardoso veio deputado pelo Ceará. Veio, e trabalhou pela terra adoptiva. Até que, pela força das circunstancias, e, mesmo, pela atracção, que tem sobre o individuo a terra em que lhe enterraram a placenta materna, o moço sergipano começou a interessar-se pelo seu berço natal. E, em breve, era politico em Sergipe, com um lugar na sua representação, onde as forças politicas o vieram buscar para a presidencia do Estado.

Em Aracajú, inaugurou Graccho Cardoso uma especie de «politica infantil». Todos os seus auxiliares eram rapazes menores de trinta annos.

— O governo de Graccho não é um governo: é um collegio! — dizia o senador Pereira Lobo.

E outro situacionista:

— O Graccho interessa-se de tal modo pela instrucção, que chegou a instituir um grupo escolar em palacio!

A revolta militar que estalou em Sergipe em 1924, e que correspondia ao movimento de S. Paulo, depoz Graccho Cardoso. A sua deposição assumiu, entretanto, segundo se diz, uma feição cavalheiresca.

— Rapazes — teria dito o presidente intimado, — eu tambem entrei, quando alferes-alumno, em um movimento revolucionario como este de vocês. Sahi-me pessimamente da aventura. Somos, pois, camaradas.

E entregando o palacio aos rebeldes:

— Sejam felizes!

Tratado como «camarada», o presidente ficou esperando a acção do governo federal. Este agiu, libertou Sergipe dos revolucionarios, e reintegrou Graccho Cardoso no seu posto.

E a Terra continuou a rolar no seu eixo, como se nada tivesse havido neste mundo...

JOSÉ DA ESTANCIA

As "Tôlas" POR BAPTISTA BRAGA

Antigamente, quando uma senhora descobria no fundo do seu coração a semente de uma paixão clandestina, o seu interesse consistia, todo, em fazel-a desaparecer, ou pelo menos, em escondel-a aos olhos do mundo. A divulgação

O FELIZARDO



O VELHOTE — Minha mulher só me enganou uma vez: e esta mesmo, quando ainda era solteira!

de um sentimento desses era a vergonha, a morte, de quem o carregava. E como essa falta, quando revelada, extravasava sobre os outros, a maldição social attingia não só a culpada, a criminosa, como aquelles que possuissem nas veias

qualquer particula do seu sangue. Hoje, a benevolencia publica chegou, entre nós, como em toda a parte, ao exaggero, principalmente nas altas rodas mundanas, nas quaes o joio anda, como nunca, misturado com o trigo. Esquecidas dos escrúpulos dos seus avós, senhoras ha, honestissimas, que abrem os seus salões, de par em par, publicamente, a casaes cuja mulher foi apanhada na rua: Escudado no seu dinheiro, o deputado Pafuncio ou o capitalista Zebedeu, atravessa a Avenida, de automovel aberto, trazendo ao lado a artista Lolota ou a francezinha Ninette, enquanto a sua esposa legitima está em casa, mudando a cuéca dos filhos. E o que é peor, é que não ha uma reacção contra esse estado de coisas, considerando as senhoras puras, ao que parece, muito natural, ou, pelo menos, um facto inoffensivo, essa deploravel confusão!

As consequencias dessa longanimidade da familia brasileira não hão de ser, entretanto, diferentes das que se observaram na França, registradas, ha pouco por uma caricatura parisiense.

O scenario é uma alcova de casal, onde uma senhora, joven ainda, recúa até á parede, fugindo ao punho do esposo, que avança contra ella, ameaçador, vociferando:

— Tu disseste, então, no chá em casa dos Dupont, que tinhas um amante? Disseste?

— Eu disse.. — confessa a desgraçada, tremula, pallida, amedrontada, cosendo-se com a parede; — eu disse, mas não é verdade. Juro que não é verdade!

E ante o olhar interrogativo do marido, que não comprehende o mysterio:

— Eu disse, para ellas não rirem de mim, chamando-me de tola!...

Abençoadas sejam, pois, entre nós, essas tolas, porque dellas é que será, realmente, o reino do céo...

BAPTISTA BRAGA

SERVIÇO DE MULHER POR JOÃO FORTUNATO

Foi pouco a pouco, insensivelmente, que nasceu no Aristarcho Bandeira Ramos, engenheiro da Central do Brasil, aquella formidável luta contra a velhice. A principio, limitava-se a arrancar um ou outro cabello branco que lhe surgia. Estes foram, porém, se multiplicando de tal maneira, que, em breve, o conhecido mundano se viu na contingencia de promover ataques collectivos á cabeça, recorrendo á «camouflage», com auxilio das tintas. E foi assim que avançou, de cabelleira retinta, pela vida, até os sessenta e um annos, procurando deixar nos salões, por onde passava, uma vio'enta impressão de mocidade.

Não ha maior tortura, na terra, que a do velho que deseja ser moço. Todo elle é preocupação, é esforço, é tenacidade, no mesmo sentido. Assim como o mentiroso se trêe, exaggerando as apparencias de verdade da sua mentira, o homem de idade revela a sua condição, os seus annos numerosos, no modo afflictô porque procura apparentar o contrario. A sua conversa é, por isso mesmo, sempre, em torno de conquistas, de casos amorosos, de aneddotas galantes, de episodios em que a sua figura apparece, terrivel, como a de um formidavel conquistador.

Certo dia, porém, Aristarcho Bandeira desapareceu dos salões cariocas. Andava pelos sessenta e dois annos, rosto retalhado pelas unhas do tempo, mas de cabelleira negra, como não a possuia, talvez, aos vinte annos. E quando voltou ao Rio, mezes depois, era inteiramente outro: cabeça de neve, e mais abatido, mais triste, mais velho.

Ao encontral-o na rua, naquelle estado, um amigo interrogou-o:

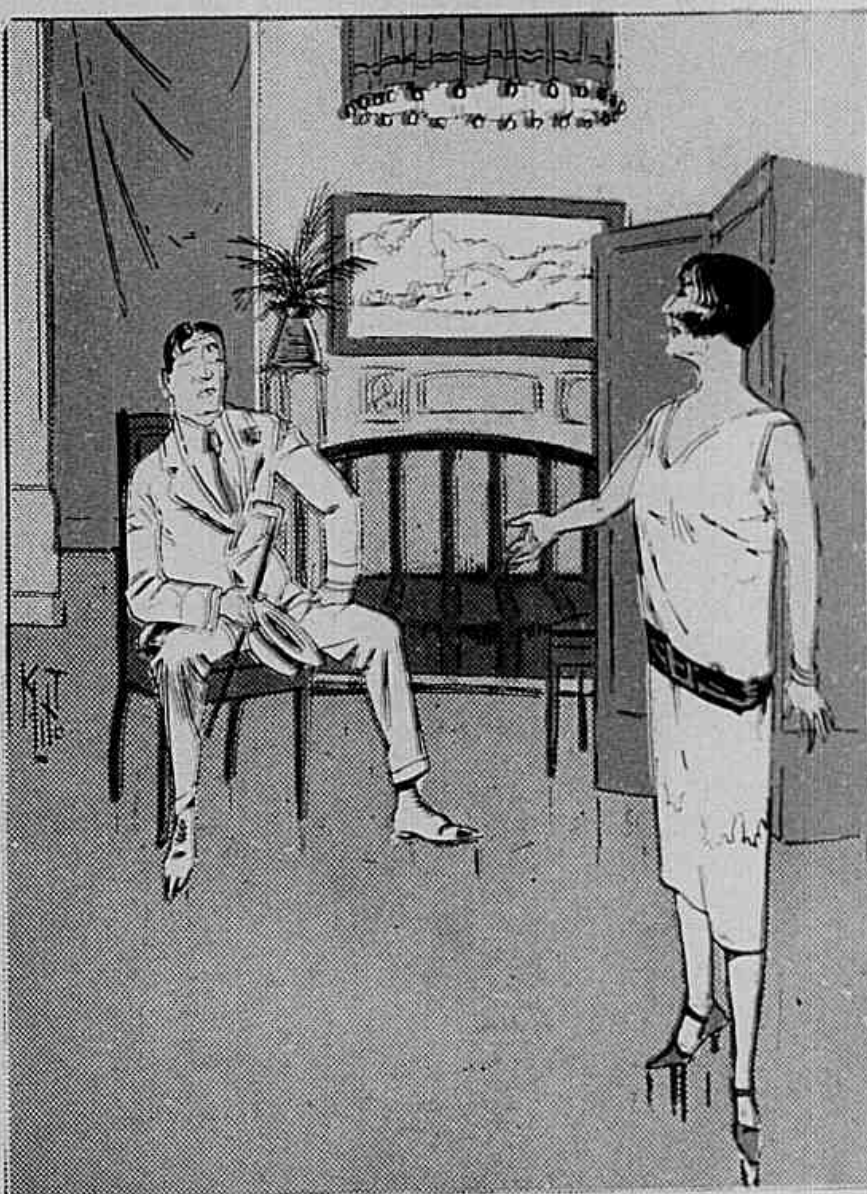
— Você, Aristarcho? Você? Que foi isso?

O engenheiro espraçou, em torno, um olhar desanimado.

E contou:

— Devo isto a uma mulher, filho! Imagine você, que eu vivia aqui a minha vida, forte, bem disposto, cabel'os negros, reumando alegria, energia, mocidade, quando a conheci. Entreguei-me

“DURA LEX”



A DONADA PENSÃO — É a norma da casa.
O hospede que se queixa de que não é bem servido, não se o recebe mais!

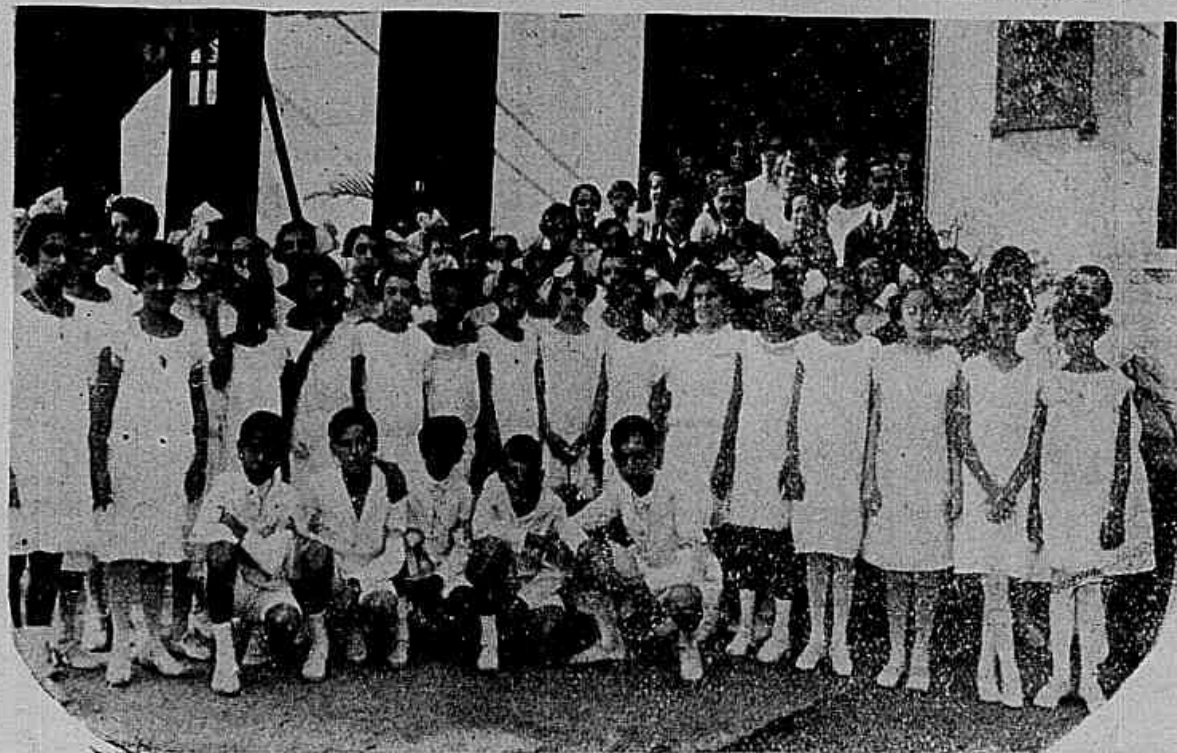
a ella, e, olhe: pôz-me a cabeça branca!

— E' verdade! — fez o outro, mirando-o.

E sem maldade:

— Fez a sua lavadeira. Não?

JOÃO FORTUNATO



1 — Vespéral do Centro de Cultura Brasileira. 2 — O Templo sob a invocação de N. S. da Gloria, no dia da sua commemoração. 3 — 1.ª communhão dos meninos do bairro de Santa Genoveva, vendo-se á esquerda o sr. Visconde de Moraes, fundador-proprietario do bairro. 4 — Escola Padre Antonio Vieira, no Meyer.

DEDICAÇÃO POR GIOVANNI MORELLI

O estado de fraqueza em que se viu, de repente, o escrивão Athanasio Fernandes, do fóro desta capital, forçou-o a uma estação de banhos e passeios marítimos na ilha de Paquetá. D. Zizina, que também não gosava saúde perfeita, concordou, logo, com a estadia no pequenino paraíso que as fadas esconderam na Guanabara, e foi com sincero contentamento que os dois se sentiram installados, um dia, na praia da Ribeira, ouvindo de perto a queixa infatigável das águas.

Pallido, magro, respirando com dificuldade, o conhecido serventuário da Justiça compreendeu, desde a chegada, que as suas melhoras não dependiam apenas da alimentação, do clima e do repouso: o exercício far-lhe-ia bem, e, em particular, as

excursões por água, em um bote tripulado por elle proprio.



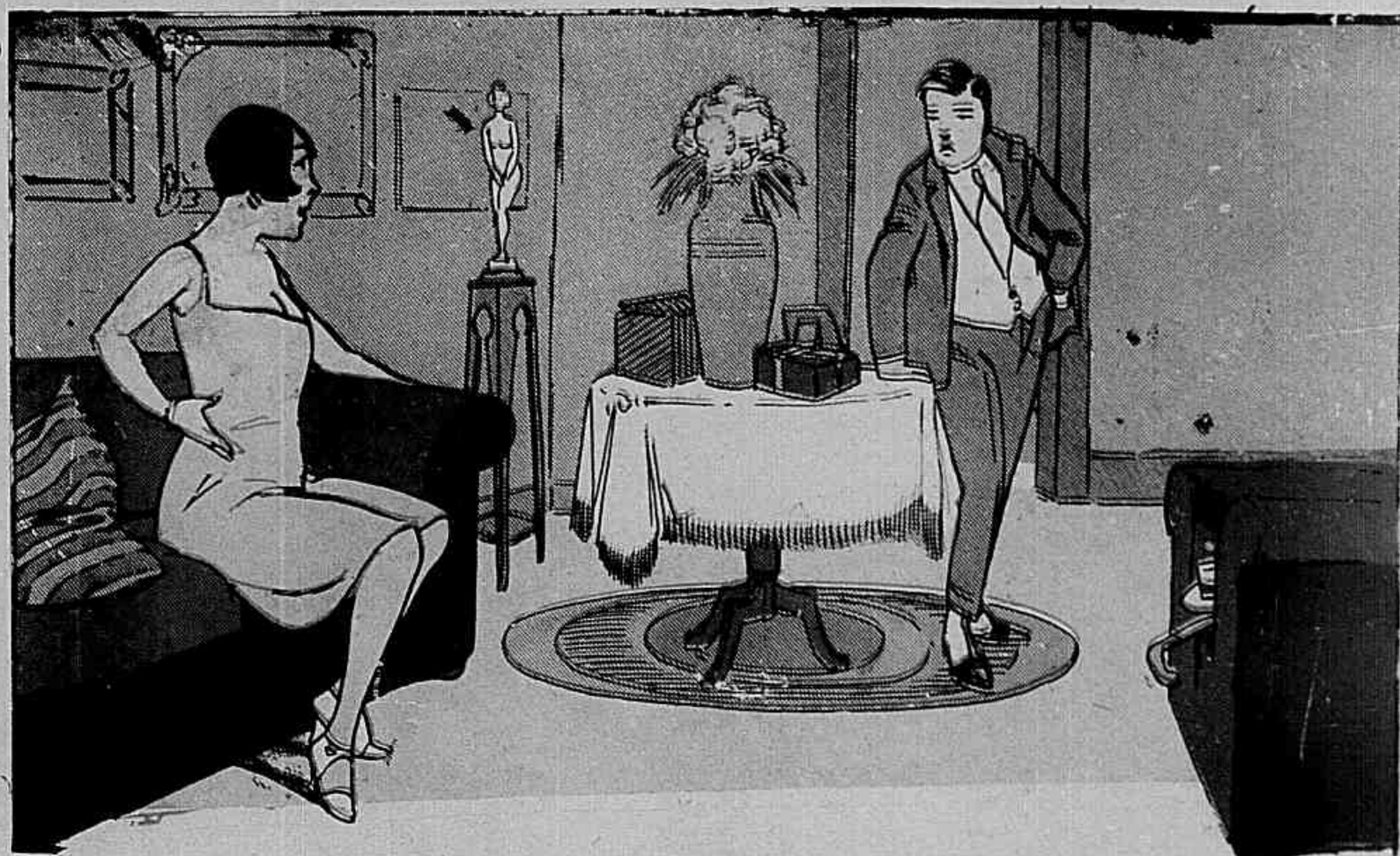
Encommendada a embarcação, o rapaz fel-a encalhar deante da casa e, na manhã seguinte, tomado o café, encaminhou-se para a praia, beijou a sua Zizina, que o acompanhára até ali e se mostrava inquieta, mettu-se no bote, segurou o remo, e afastava, já, o barco para o largo, quando a mulher, não se contendo mais, gritou-lhe, mordendo o dedinho branco, tremula de afflicção:

— Filhinho, não vá assim! Eu tenho tanto medo que o bote vire e succeda uma desgraça! E com tanto peso!

E afflicta; nervosa, agitada, com as mãozinhas estendidas no rumo da embarcação:

— Deixa a carteira... Sim?

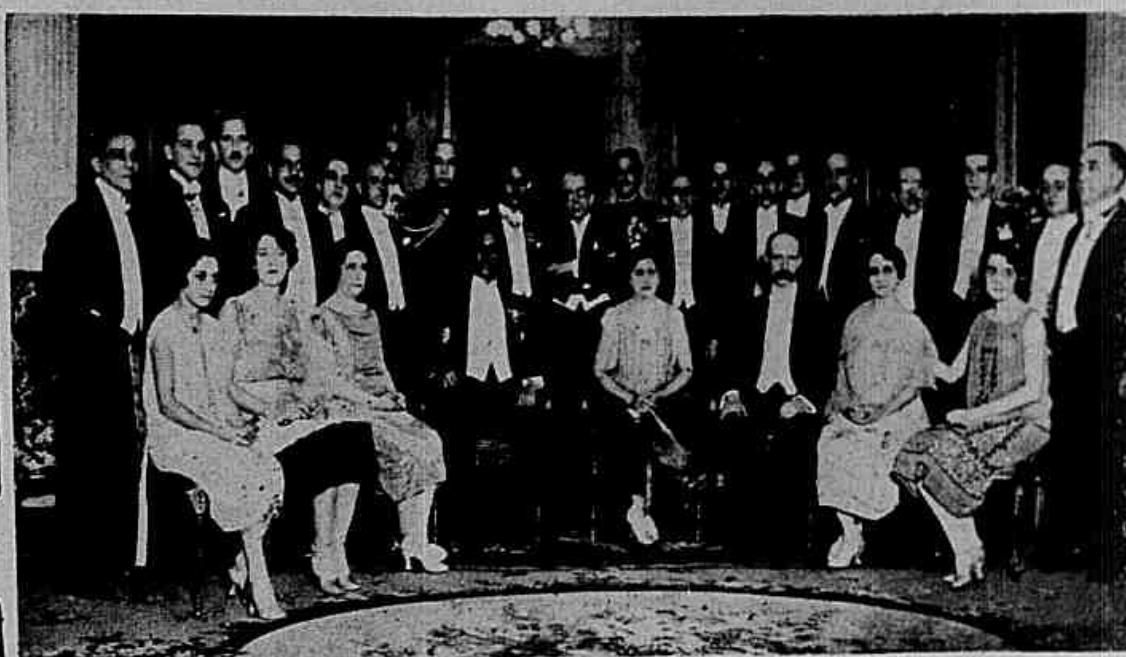
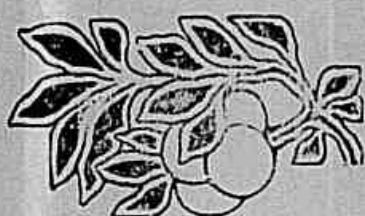
.....
GIOVANNI MORELLI
.....



ELLE — E', sim... Não faz mal... Não faz mal...mas, no terceiro dia depois que a mulher raspa o pescoço, o marido está com o pobre nariz todo esfolado!...



Diversos instantaneos tomados pelo nosso photographo na Escola de Bellas Artes, no dia da abertura da Exposição de trabalhos do anno.



1 — Banquete offerecido pelo governo a S. A. o Mahradjah de Capurthala, no Palacio Guanabara. 2 — Chá no Automovel Club em beneficio dos selvicolas, sob o patrocínio da senhora Azeredo. 3 — Festa dos filhos da Galliza no Centro Gallego. 4 — Almoço offerecido ao dr. Carlos Seidl

RECLAMAÇÃO JUSTA



ELLA—Isso é uma desconsideração, Gaudencio! Dormes com a tua mulher tão tranquillamente como se estivesses só!?...

PREVENÇÃO POR JOÃO JORIO

O coronel Gonzaga Barreto dirigia as suas xarqueadas a vinte e sete leguas de Corumbá, quando a esposa, D. Maria Luiza, o convidou para, num passeio ao Rio, gosarem um pouco da vida.

— Seria tão bom, Luiz, que nós fôssemos ao Rio de Janeiro para distrahir um pouquinho. Tu levarias os teus zebús para serem vendidos, e nós lucrariamos, vendo a cidade, que, dizem, está muito bonita.

Um mez depois estavam no Rio, hospedados em uma pensão das Laranjeiras, o coronel Luiz Gonzaga Barreto e sua joven esposa, cuja frescura de pelle impressionou, logo, os pensionistas da mesma casa.

A curiosidade geral em torno de D. Maria Luiza exasperava o fazendeiro. Não fossem os zebús, que o detinham na cidade, e elle abandonaria o Rio no dia seguinte, voltando, com a mulher, á quietude da fazenda. E de tal modo se foi elle prevenindo contra todas as innovações da civilização, que via por toda a parte as sementes do crime, de perfidia, do peccado.

Certa noite, estando o fazendeiro com a esposa na Avenida, pensou elle em mandal-a,

sózinha, para a pensão. Economicos, haviam os dois viajado, até então, exclusivamente, de bonde. A emergencia reclamava, porém, um automovel, e não foi sem pena que o coronel fez signal a um «landaulet» para que se approximasse. O carro encostou, o fazendeiro olhou para dentro e, não vendo ninguem, ordenou á mulher:

— Entra, Lulú!

De repente, porém, dando com os olhos na outra porta do carro, estranhou:

— Quantas portas tem esse auto?

— Duas — informou o «chauffeur».

O coronel recuou.

— Duas portas? — exclamou, como se lhe tivesse caído um raio em casa.

— Sae do carro, Lulú! — ordenou, severo.

E puxando-a pelo braço:

— Mulher minha não entra em carro de duas saídas! Não entra, não!

E para a esposa, justificando-se:

— Vamos esperar um de uma porta só. Quem sabe se, com esses, a gente não mette a mulher por um lado, e ella não sae pelo outro?

E ficou ao relento, até de manhã.



JOÃO JORIO



Os mestres do Humorismo

Bom pagador

Da face roubei-te um beijo!
Meu anjo, fiz-te zangar.
Mas quite ficar desejo,
Quero o teu beijo pagar.

Has de ver, flôr das morenas:
Não sou caloteiro, pois
Um beijo roubei-te apenas,
E quero pagar-te dois.

Se queres juro, embora!
Pagar-t'os-ei uma vez,
A vinte por cento á hora,
A setecentos ao mez.

Si fôres muito exigente,
Inda assim não fico mal,
Não se esgota facilmente
Dos labios o capital.

Has de m'o restituir,
Sem os sobr'olhos franzir.
Si um beijo exceder da conta,
Alegre, risonha, prompta

por Arthur Azevedo

Para que eu possa, prudente,
A quantas ando saber,
De beijos conta corrente,
Podemos até fazer.

O triste presentimento
Tenho no cerebro nu',
Que hei de ser no pagamento
Mais solícito que tu'.

Si acceitas, credora amada,
Quando eu lá fôr, traz! traz! traz!
Não mandes pela criada
Dizer que em casa não estás.

Sorrindo, formosa arisca,
Recebe o teu devedor...
Um beijo pagar a risca
Quero com beijos de amor.





O PERITO

COMEDIA FUTURISTA DE
ATTILA DE CARVALHO

SCENARIO — sala de refeições da Pensão Astoria. Mesinhas bem postas, vasos com flôres, crystaes a reluzir etc.

PERSONAGENS: — dr. Solimões Contreiras, director do Instituto Dactyloscopico e de Investigações Criminaes, personagem importante e hospede animado, e D. Gertrudes, dona da pensão e um criado.. mudo e inexpressivo.

Ao levantar o panno, o dr. Solimões acha-se á mesa, com o guardanapo debaixo da barba.

SCENA I E UNICA

D. GERTRUDES, (entrando, com um dos seus melhores sorrisos:) — Bons dias, senhor doutor. Passou bem a noite? não sentiu calor, mosquitos, zuilo algum? dormiu bem?

DR. SOLIMÕES, (com um bocejo discreto) — Menos mal, minha senhora, menos mal.. Apenas a desagradavel substituição do meu criado de quarto.. não para ninguem nesta casa!

D. GERTRUDES — (conciliadora) Oh! doutor, o Miguel, estava insupportavel, estava..

DR. SOLIMÕES (interrompendo-a) Basta minha senhora, já sei de antemão, o theor dos seus argumentos. (Mudando de tom) Outra coisa, minha senhora, ha, tambem, hospedes novos no apartamento ao lado do meu?

D. GERTRUDES (com vivacidade) Ha sim, uma senhora, a viuva Lemos, mas que succedeu? Fez barulho?

DR. SOLIMÕES (com discreção) Barulho, barulho, propriamente, não. Um ligeiro murmurio.. talvez o resomnar da senhora de quem falou.

D. GERTRUDES (com magua fingida) Oh! doutor, desculpe a pobre senhora.. soffre tanto, do coração.. perdeu o marido tão nova.. (com firmeza na voz) Ah! mas faro-a mudar immediatamente do appartamento.

DR. SOLIMÕES (protestando) Por quem é, minha senhora, não faça semelhante cousa.. Um ruido, aliás harmonioso, pôde crer.

D. GERTRUDES (vencida) Se é assim.. vou calafear, porém, as portas, buracos da fechadura etc., para amortecer o ruido. V. Ex. pôde ficar descansado, não ouvirá o mais leve rumor.

(PAUSA) D. Gertrudes passeia pela sala, dá ligeiros retoques na disposição das flôres, endireita os guardanapos e talheres. Um criado entra e colloca, cuidadosamente, á frente do doutor, um prato de canja e sae, em silencio. O hospede examina, attentamente, a borda do prato.

DR. SOLIMÕES (voltando-se para D. Gertrudes com o prato na mão.) — Mudou outra vez de cozinheiro, minha senhora? Mas isto é phantastico, um por dia!

D. GERTRUDES, (embaraçada). Sim, isto é, não.. O Baptista, o cozinheiro, sahiu, hontem. (Maravilhada). Mas como soube, V. Ex. da mudança? Pelo paladar não foi, porque não provou, sequer, da canja. E' assombroso! Ah! a sciencia, a sciencia!..

DR. SOLIMÕES (com ar triumphante.) — Muito simples, minha senhora, é que acabo de descobrir na borda deste prato uma impressão digital, abso:utamente desconhecida.. logo..

(Cae o panno.. da mesa).

ATTILA DE CARVALHO

OS DOIS CACHORROS por Menotti del Picchia



O BRANCO — Um "loulou" almiscarado, pedante, com uma escandalosa fita es-carlate no pescoço.

O MARRON — Typo de cachorro bebedo e bohemio. Sua pelle esmolambada pa-rece um casaco comprado no tintureiro.

O BRANCO — Bau! Bau! Bau! Bom dia...

O MARRON — Sai, almofadinha!

O BRANCO — Olá! Aonde vaes?

O MARRON — Onde quero. Não é da tua conta.

O BRANCO — Uff! está de mau hu-mor... Façamos uns passos juntos.. Te-nho hoje um tédio..

O MARRON — Vai para o diabo com essas elegâncias.. Tédio de «loulou» chic é fartu'a. Estás com indigestão, queres dizer. Pede um remedio á tua patrão..

O BRANCO — Chi, que linguagem! Cachorros como eu pódem, sem estar fartos, andar entediados.

O MARRON — Pudera.. E' só bis-coutos p'ra cá, leite p'ra lá.. Pulveriza-ções de lavandas exquisitas, edredons para somnos pacháescos.. Ah! tivesses como eu que cavar a vida entre dois pontapés e dois «sae, diabo», verias co-mo não ha tempo para tédios.. Tédio é doença de rico..

O BRANCO — Sei lá! Em todo o caso, a minha vida é um inferno.

O MARRON — Arre, que tambem gostas de fazer phrases como os poetas lyricos... Aprendeste isso nas noites de lua?

O BRANCO — Lua? Nem sei o que é isso. Só conheço a «veilleuse» do quarto da patrão e a lampada de al-cool na qual a criada me prepara o cho-colate. Não saio de noite..

O MARRON — Tens bons costumes. E's um cachorro bem educado.

O BRANCO — (triste) — Deve ser tão bom sahir de noite.. Tu já sahiste?

O MARRON — Pudera.. E' a hora em que arranjo geralmente a janta fu-çando os caixões de lixo. Demais, um cachorro como eu só póde ser ladrão e bohemio.. Os ladrões e os bohemios são amigos da lua..

O BRANCO — (horrorizado) — La-drão? E's ladrão e o confessas?

O MARRON — Epa! Não te abespi-nhes... Bem vês que sou mais honesto do que imaginas, pois confesso minhas poucas virtudes. Mas que culpa tenho eu de ser gatuno? Acaso nasci, como tu,

na Pomerania, ou, sei, como os cães sa-bios do circo, dar saltos em rodela de papel de seda e achar a carapuça do palhaço? Nasci assim, torto, gafado, e o destino, que é mais forte, impiedoso, escalou-me para as razzias nocturnas, com os meus irmãos de desgraça que são os degenerados, os mendigos e os in-felizes sem emprego..

O BRANCO — Coitado..

O MARRON — Não me lamente. Tambem sei divertir-me á minha moda. E' claro que não posso, como tu, ser o «bibe'ot» vivo de uma corteza da moda. Mal entro numa casa decente, logo me enxotam aos pontapés e aos ralhos. Sei que isso deve ser assim, porque está escripto. Fiquei fatalista por experien-cia e ladrão por necessidade.

O BRANCO — Falas como um philo-sopho..

O MARRON — Falo como um expe-riente. Como sabes, não tenho domici-lio e vivo fariscando e aprendendo. A vida é a grande mestra. Com os homens acontece assim. Porque tal não deve acontecer com os cachorros?

O BRANCO — (offendido) — Alto lá! Não confundas.. Os homens são ho-mens e os cachorros cachorros. Sempre ha uma differença..

O MARRON — Não a favor dos ho-mens, naturalmente, porque elles são sempre mais cachorros que nós outros.. Mas afinal, por que querias andar com-migo? Não vês que só te posso dar maus conselhos?..

O BRANCO — Tens razão. Queria apenas matar o tédio. Vou para casa. A criada está me esperando para o banho.. e com a janta.. Até logo.

O MARRON — Alto lá. Escuta: não sobrá nada da tua janta, hoje? Estou com uma fome..

O BRANCO — Não. Não sobra. De-mais, a patrão não gosta de me vêr em más companhias. Adeus!

O MARRON — (com desprezo) — Adeus. (Para consigo, com uma voz de amarga descrença) — Qual! Homens.. Cães.. Em tudo o mesmo egoismo! No fundo tudo é a mesma cousa!

MENOTTI DEL PICCHIA

A Capital

RIO-S. PAULO

Secção de Camisaria

Novos Preços:

CAMISAS, zephir inglez com coll.....	18\$500
“ louizine, côr lisa com coll....	19\$500
“ tricoline, côr lisa, com coll ...	27\$000
“ tricoline, listada, com coll.....	27\$000
“ satin de chine, com coll.....	27\$500
“ tricoline fantasia, com coll	34\$500
“ tricoline novidade com coll.....	36\$500
„ crepe de chine, com coll.....	39\$000
„ cambraieta com coll.....	15\$000
PYJAMA, percal superior.....	27\$000
„ zephir inglez	28\$500
„ louizine, cor lisa.....	35\$500
„ tricoline, cor lisa.....	54\$500
CUECA morim, cós mousseline... ..	7\$000
„ cambraieta.....	9\$000
„ louizine.....	11\$000
„ tricoline, superior.....	17\$000

Os preços acima dão uma idéa da grande redução feita nos artigos confeccionados pela nossa «FABRICA INVICTA» que devido a sua grande produção, nos dá margem a offerecer aos nossos clientes artigos de primeira qualidade a preços reduzidissimos.



Pagina Portuguesa

Breves desconsiderações sobre o perú por ANDRÉ BRUM

Não querem que embirre com o perú? Pois oiçam esta historia.

Em dezembro do anno passado, encontrei-me, sem saber como, no deserto. Não lhes posso dizer se era o do Sahara, porque as ruas não tinham taboletas. Estava deitado na areia e um leão preparava-se para comer o meu figado ao natural, quando de repente o felino se deteve. Ia tocar a campainha para perguntar á minha creada a razão porque o leão tinha parado e para lhe mandar dar corda, quando me lembrei que estava sósinho no deserto e nas garras impiedosas de uma fêra, que com uma unhada terrível abria no meu guarda-comidas uma incisão enorme por onde os meus intestinos se escapariam decerto, se não os retivesse com uma mão firme e calçada de «suède» gris pérola.

Cuidava que estávamos sós, eu e o leão: mas percebi que este se detivera nos seus folguedos pela chegada de um terceiro mamífero. Tratava-se de um sagui muito engraçadinho, benza-o Deus, que se instalou sem cerimonia sobre a minha testa e começou numa brincadeira, pueril é certo, mas não desprovida de certa pilheria. Consistia em arrancar-me o olho direito da respectiva orbita, puxar pelo nervo optico até quasi ao limite da sua elasticidade e largar em seguida o olho, que regressava ao seu logar com quanta pressa tinha.

O leão, interessado com a gracinha do macaco, não perdia pitada deste manejo. Eu dizia commigo:

— Deus queira que o nervo se agunte, porque, de contrario, fico sem um olho, não tendo, aliás, prazer nenhum em ser rei na

terra dos cegos, e, ainda em cima, o leão me papa o figado, «ofiodó!»

Nisto o macaco começou a coçar com delirio o assento, o que irritou sobremaneira o leão por ser uma manifesta falta de respeito.

O presidente da Republica dos animaes, frauziu o sobrolho, estendeu a pata, deitou-a ao pobre simio e duma só vez mettu-o na bocca, cujo céu a victima não poudo apreciar devidamente, pois começou a ser mastigado com aquelle cuidado que os especialistas de estomago aconselham como base duma bôa indigestão.

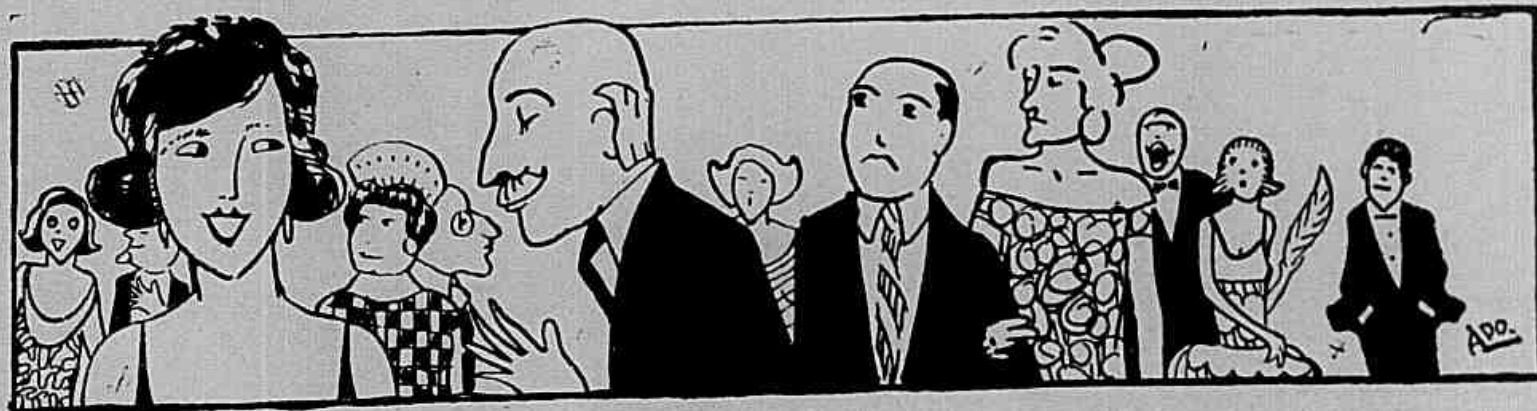
Puz-me a seismar que o leão, depois de trincar o sagui, decerto continuaria nas mesmas disposições mastigatorias e eu viria a ser o prato de resistencia duma refeição de que acabava de ver desaparecer tão prestamente o *hors d'œuvre*.

Entretanto, arrumava o meu olho conforme podia e estava com idéas de alizar as pestanas com o pente do bigode, quando me lembrei que teria de o procurar no bolso direito do casaco com a minha mão direita e estava, como disse, occupada a segurar o meu intestino grosso, que queria sahir á viva força. Desisti.

O leão, entretanto, não se mexia. Passaram assim duas horas até que, — com franqueza, o que teriam feito Vs. Exs. no meu caso? — eu disse ao carnívoro em questão:

— Então em que ficamos? Não posso estar aqui toda a tarde de barriga para o ar. E, para mais, olhe que o figado frio não presta.

— Mandei vir; mas não me appetitece, — explicou o leão.



Breves desconsiderações sobre o Perú por ANDRÉ BRUM

E, voltando-me as costas, foi-se embora sem pedir a conta. Não tinha dado trinta passos, sentou-se e começou a espirrar, a espirrar, até que veio ter commigo e me pediu com as lagrimas nos olhos:

— Tenha paciencia; mas tire-me um pello do macaco que me entrou para dentro do nariz. E' uma comichão damnada.

— A quem o diz, amigo leão, — atalhei eu. — Já me aconteceu isso uma vez no elevador da Gloria, tambem com o pello de macaco do chapéo de uma senhora.

Conforme pude, com a mão esquerda, lá aliviei o felino, que se afastou piscando-me o olho e dizendo-me adeus com a pata.

Disponha-me a retirar-me tambem, quando de subito me surgiu á direita um crocodillo com uma goela terrivelmente aberta, que não deixava duvidas ácerca das suas intenções.

— Mau! — disse eu commigo. — Recomeça a brincadeira e desta vez não parece nenhum macaco para me livrar deste sarrilho!

Resolvi proceder por intimidação e disse ao crocodillo com muito mau modo:

— Escusa de vir para cá com choradeiras, que a mim não me convence! Se V., sabendo que o medico me receitou picadas de crocodilato, traz ampolas e quer impol-as com basophias e empolas, não me seringue que farto de inecções estou eu. Retire-se, pois não passa de um amphibio e com essa qualidade de gente não me dou.

O' diabo, que tal disseste? O crocodillo sabe que é amphibio; mas não gosta que l'ho chamem. Abriu a bocca como um forne-

cedor do Estado e começou a engulir-me, começando pela cabeça...

* * *

Nisto o meu gato, que, durante o meu somno, se viéra enroscar tranquillamente sobre o meu estomago, accordou e saltou para o chão. Accordei por minha vez e comprehendí que tinha tido um sonho horrivel, proveniente duma má digestão. Sem attribuir ao meu carochinho responsabilidades além das que se podem com consciencia exigir a um animal domestico, irracional e meu amigo, lancei todas as culpas sobre o Perú, que tinha comido ao jantar contra todas as minhas convicções philosophicas e apenas para fazer a vontade á minha familia, que affirmava em côro — em côro e em cabello — que o petisquinho estava uma delicia.

Desde então jurei que nunca mais, nem que tivesse uma fome de «lord-major» de Cork ou de Ugolino Ferreira, tornaria a mastigar Perú na minha vida.

Cada vez que vou ao «restaurant» o perfido me espreita. Vem a fingir que é francez, a carregar nos «rr» e affirmar ser Mr. Dindonneau au cresson,» recém-chegado de Paris com um ramo de agrião na botoeira.

Nesta altura, bato-lhe simplesmente no hombro e digo-lhe só isto ao ouvido:

— Perú velho! Perú velho!

E elle, damnado por não ter podido enganar-me, retira-se indignado para a cozinha, sendo substituido por umas carnes frias.

ANDRÉ BRUM



THEATRICE

O Milagre da Comedia

A actual proliferação das companhias de comedia, no Rio de Janeiro, póde, vista de longe, parecer um progresso da nossa cultura theatral, tanto do que se refere á dupla capacidade scenica de autores e interpretes, como tambem do apuro receptivo do gosto publico.

Esta cidade, que só comporta duas companhias de revistas (genero evidentemente menos difficil) — conta hoje nada menos que quatro — 4! — theatros de comedia installados em pleno coração. Senão, vejamos:

— Leopoldo Fróes. Companhia tradicional pelo nome illustre que a encabeça e, tanto quanto possivel, normal, dadas as defeccões subitaneas a que está sujeita.

— Procopio Ferreira. Idem, idem, com percentagem menor de desaparecidos.

As duas companhias acima são fixas e difficilmente se encontrarão ás portas de uma dissolução.

Agora, as outras duas.

— Jayme Costa — Belmira d'Almeida. E' um elenco homogeneo, a que não falta valor, mas que está a braços com a difficuldade de um theatro... da moda.

— Sylvia Bertini — Armando Rosas. Grupo de reacção. Phenomeno muito conhecido na sciencia da formação dos mundos: de um astro que explode outros astros se formam, ganhando orbitas proprias. Trata-se, aqui, de uma fragmentação da Companhia Leopoldo Fróes. Parece, porém, que o publico não está frequentando com assiduidade a nova pista das estrellas recém-aparecidas...

— A Sra. Itala Ferreira está desligada do Trianon, onde teve, merecidamente, as honras de primeira dama. Quem nos diz que não irá, tambem, fundar a sua companhia de comedia?

Confissões das parcerias

(Audições inntercaladas de uma noite de verão com outra de inverno.)

L. E.

Na vida — tudo se arranja,
E a parceria é um facto!
Se não lhe agrada «O Laranja»,
Quem tem a culpa é o Renato.

R. A.

Sempre tive muita graça,
Sempre fui muito jocundo.
Mas, que quer você que eu faça,
Ligado ao Luiz Edmundo?

C. de M.

Eu, Cardoso de Menezes,
Quando me encontro com um «four»,
— O que ocorre algumas vezes —
Logo culpo o Bittencourt.

C. B.

Ai! meu deus, se o moda pega,
Que prazer, que grande gozo!
Mas a teimosia é cega
Do meu collega Cardoso...

M. P.

Eu vou proseguindo, apenas,
A trilha da vocação.
Mas não me enfeito com as pennas
Do Pavão.

A. P.

Eu era uma não perdida,
Com riscos de ir ao Mar-Morto.
Mas, nesta altura da vida
Sempre encontrei um bom Porto...

L. P.

Oh! que preguiça divina!
Que delicia... tapear!
Se o Zéca tem penna fina,
Posso nelle repousar...

J. do P. F.

Deante de deus o prometto!
Ao fazer nova revista
Na parceria não metto
Outro caricaturista.

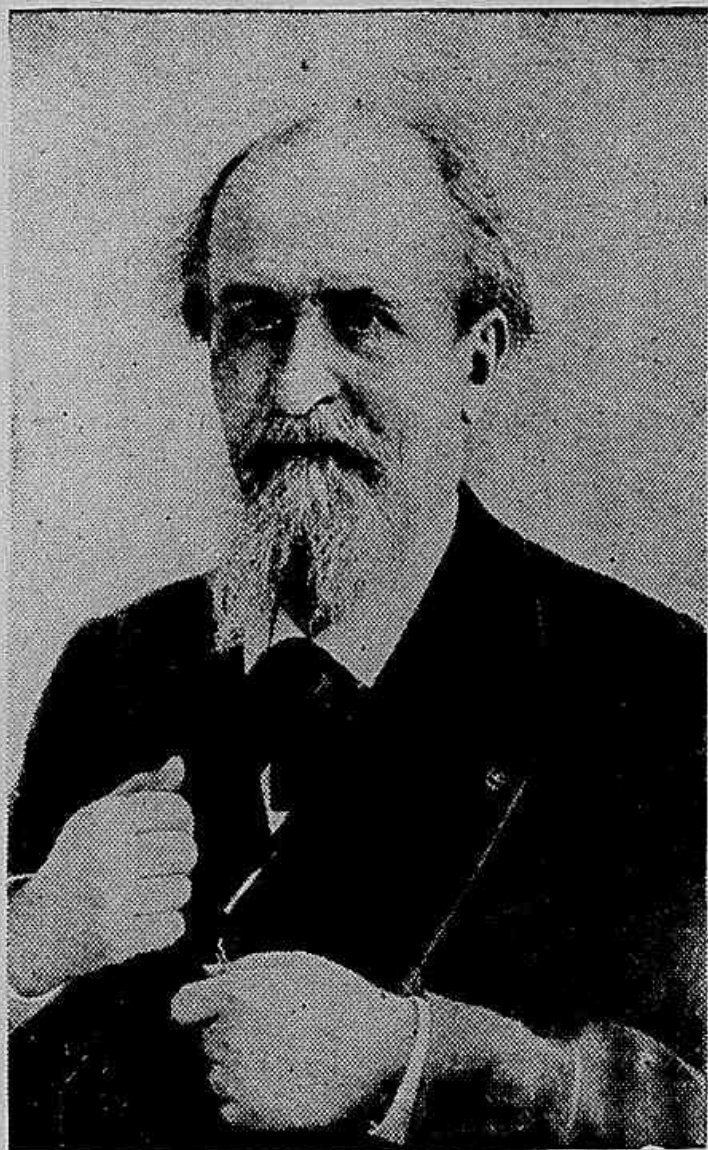
D.

Que «sonho» maravilhoso!
— Dez contos, na festa, dez! —
E inda ha quem diga, invejoso,
Que só trabalha com os pés...

B.

O meu parceiro é um encanto;
Com elle é bom trabalhar...
Porém eu lastimo tanto,
Tanto não saber dançar...

CORONEL KHAR ONA



OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

0 escriptor mais lido e popular do Brasil

0 autor mais alegre!

0 humorista mais subtil!

ACABA DE APPARECER

Pombos de Mahomet

BROCHADO 6\$000 + ENCADERNADO 7\$500

Volumes já publicados:

VALLE DE JOSAPHAT	18. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRÔNZE	12. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6. ^o " " 5\$, " 6\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste
— — — e a sorrir a mulher mais melancolica. — — —

PEDIDOS A

LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19

RIO DE JANEIRO



A "FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as edades.

PORQUE?

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CADAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".
- 2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento eficaz que NUNCA FALHA. E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

✦ ✦ ✦ Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915 ✦ ✦ ✦

Nas officinas de gravura

DA

‘‘A MAÇÃ’’

executam-se com perfeição e presteza, clichés para revistas illustradas e para impressões commerciaes.

Especialidade em

TRICHROMIAS

para impressão de luxo e trabalhos scientificos.

**Informações directas com o
director tecnico, Snr.**

José Pastor

Rua do Rosario, 108-2º andar

Tel. Norte 4682